Ano X — Leiria, 13 de Julho de 1932 — N.º 118

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Emprêsa Editora: Tip. "União Gráfica„ T. do Despacho, 18-Lisboa — Administrador: P. António dos Reis — Redacção e Administração: "Seminário de Leiria„

O Santo de todo o mundo—Padroeiro de Fátima

(13 DE JUNHO DE 1932)

«Fátima é um santuário único no seu género. Há uma só Fatima no mundo».

(Dr. Luís Fischer, lente da Universidade de Bamberg na Alemanha, no seu livro «Fátima, a Lourdes portuguesa»)

Fátima, a pérola de Portugal, alcandorada com os quarenta povoados da sua freguesia nas abas da Serra de Aire, ufana-se de ter como seu Padroeiro Santo António de Lisbôa.

O glorioso taumaturgo português, a quem Sua Santidade o Papa Leão XIII, de saüdosa memória, chamou «o Santo de todo o mundo», nasceu a 15 de Agosto de 1195 e expirou docemente no Senhor no dia 13 de Junho de 1231. Passa, pois, êste ano o sétimo centenário do seu ditoso trânsito.

A vida dêste herói da santidade, que enche o mundo com a fama das suas virtudes e o explendor dos seus milagres, é, mesmo liberta da poeira das lendas que a envolvem, uma das mais belas e mais admiráveis, constituindo uma síntese completa da perfeição cristã de que ela atingiu as mais elevadas culminâncias.

Por isso não há templo grandioso ou modesta ermida que não tenha sôbre algum dos seus altares a simpática efígie do mais popular de todos os santos e não lhe renda um culto fervoroso todo feito de simplicidade e candura.

Neste ano do sétimo centenário do seu glorioso passamento, a cristandade inteira ergue o seu nome aureolado de mil bênçãos num magnífico pedestal de glória, prestando-lhe todos os povos homenágens nacionais que revestem as proporções duma verdadeira apoteose.

Nas imponentíssimas solenidades religiosas, que serviram de remate às festas comemorativas do centenário realizadas na cidade de Pádua, que recolheu o seu último suspiro e guarda ciosamente os seus despojos mortais, o Govêrno Português fez-se representar condignamente, enviando à segunda pátria do Santo uma embaixada especial presidida pelo ilustre Ministro de Portugal junto da Santa Sé, o sr. Dr. Trindade Coelho, espírito largo, coração de ouro, nobre figura de patrióta que, junto do maior poder moral que existe sôbre a terra, tem sabido, com o raro talento de grande diplomata que é, sublimar tão alto o nome auguso e bemdito de Portugal.

Fátima, a Lourdes portuguesa, que é, por títulos diferentes, feudo do Santo Condestável e feudo de Santo António de Lisboa, une-se de alma e coração, neste ano inolvidável, aos preitos de admiração, amor e reconhecimento que o mundo inteiro depõe aos pés do glorioso Taumaturgo.

As cerimónias religiosas do dia 13

Ao fim da tarde do dia 12, era já considerável a multidão de peregrinos que estacionavam na Cova da Iria ou se cruzavam, num contínuo vai-vêm nas suas imediações. Às 10 horas, depois da recitação do terço do Rosário, em frente do pavilhão dos doentes, organiza-se a procissão das velas que percorre o itinerário do costume. Menos numeroso que no mês anterior, êste cortejo nocturno distinguiu-se pela fé viva e piedade ardente das pessoas que nele tomaram parte, oferecendo à vista um espectáculo tão encantador como emocionante.

À meia-noite oficial os peregrinos, tendo cantado o *Credo*, dirigem-se para o pavilhão dos doentes, onde pouco depois começa a hora de adoração e reparação nacional.

Durante a recitação do terço, o rev.do dr. Galamba de Oliveira, professor de sciências eclesiásticas no Seminário de Leiria explicou nos intervalos das respectivas dezenas os mistérios dolorosos do Santo Rosário.

Diversas peregrinações dividiram entre si as horas seguintes, constituindo-se em grupos que faziam, por turnos, a adoração e reparação de Jesus-Hóstia.

Às 6 horas principiou a missa da Comunhão Geral, aproximando-se da sagrada mesa milhares de pessoas.

Ao meio-dia solar, realizada a primeira procissão da Virgem, sobe ao altar Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, que celebra a missa oficial.

À estação do Evangelho, faz a homilía do costume o rev.do dr. Galamba de Oliveira, que prendeu a atenção do auditório durante cêrca de vinte minutos.

Após a missa fez-se a exposição do Santíssimo e recitou-se o terço do Rosário.

Em seguida o augusto celebrante procedeu à bênção dos doentes, levando a umbela um ilústre oficial superior do nosso exército com o peito constelado de numerosas e altas condecorações.

Por fim realizou-se a procissão do «Adeus», tão bela como comovente, em que a Imagem da Virgem de Fátima foi reconduzida ao seu pedestal, na capela das aparições, aclamada pela multidão e incessantemente alvejada por uma chuva de flores.

Durante as cerimónias oficiais algumas bátegas de água incomodaram bastante a assistência que a-pesar disso se conservou sempre firme no seu posto, dando assim uma prova inequívoca da sua viva piedade e do seu espírito de sacrifício.

Peregrinação de 13 de Maio de 1932

O Senhor Núncio Apostolico e os Srs. Bispos do Algarve e Leiria abençoam o povo.

Entre as peregrinações organizadas que êste mês acorreram a Fátima, presididas pelos respectivos párocos, viam-se as da Figueira da Foz, Águeda, Santa Eufêmia (Tôrres Novas), Vila Maior (S. Pedro do Sul), Postigo do Sol (Pôrto), Valado de Vouga, Cintra, Carapinheira do Campo, Vagos, Valado de Frades e Espite.

Duma carta do rev.do dr. Luís Fischer, o grande apóstolo de Fátima nos países de língua alemã, dirigida ao venerando Prelado de Leiria, reproduzem-se os trechos seguintes, que os leitores da «Voz da Fátima» de-certo gostarão de ver arquivados nas colunas do humilde pregoeiro das glórias da Virgem:

«Durante as últimas semanas estive em Viena, capital da Áustria, onde fiz muitas conferências sôbre Fátima. O povo daquela cidade é bom e recebeu com entusiasmo a mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Estou convencido de que uma peregrinação de devotos de Nossa Senhora de Fátima irá a Portugal, a-pesar da grande pobreza daquele país. Convidaram-me a voltar a Viena e à Áustria no outono. Foi pena que Sua Eminência o Cardial Piffl, arcebispo de Viena, tivesse morrido a 21 de Abril. Sua Eminência quís assistir pessoalmente à primeira conferência e já há muito tempo que se enteressava pelas coisas de Fátima.

Viena é uma cidade de mais de dois milhões de católicos. Há paróquias de 60 e 70 mil almas. A mais bela conferência foi a de 23 e 24 de Abril, a que assistiram os 160 teólogos austríacos do Grande Seminário de Viena e 46 teólogos húngaros do «Parmancum» (Colégio Húngaro em Viena). Os húngaros querem traduzir os meus livros em húngaro. No outono quero ir à Ungria, especialmente a Budapest para me encontrar com um padre, que faz as conferências com as minhas gravuras e o meu texto entre o povo.

Nesta ocasião tomei conhecimento pessoal do bom D. Prior P.e Alberich Rabensteiner, da Ordem de Cister, que já esteve em Fátima. Assistiu com grande interesse a duas das minhas conferências e queríamos escrever a Vossa Excelência um cartão postal, mas por causa das minhas ocupações contínuas não nos reünimos para realizar o nosso plano. Êle incumbiu-me de o recomendar a Vossa Excelência.

Fiz também o conhecimento pessoal do Conselheiro escolar Trippner. Deixei-lhe uma série de projecções luminosas e o meu texto e êle fará agora as conferências em Viena, Áustria superior e Inferior (Oberund und Niederoessereich e na Styria (Steierwark). Ele não é uma Miclert ou um cura Weilmann com o seu profundo amor Mariano, mas parece-me que tem boa vontade. A viagem foi muito fatigante. Fiz duas conferências na Suíssa, uma em Salzburgo (Áustria) e uma em Linz (Áustria), em Viena onze conferências, cada uma de três horas. Tive de recusar muitas conferências, porque fui atacado, em plena viagem, por uma forte constipação que durou quinze dias.

Dentro de poucos dias espero poder enviar a Vossa Excelência a edição alemã do pequeno ofício de Nossa Senhora de Fátima. Será uma bela edição do Fatimaverlag.

Peço instantemente a Vossa Excelência o favor de me fazer chegar às mãos fotografias de scenas tocantes de treze de Maio próximo (uma vista tirada de avião, se fôr possível, e da nova estátua do sr. Teixeira Lopes. As scenas tocantes, que Vossa Excelência me enviou depois de 13 de Outubro, fazem uma grande impressão no povo nas conferências. O auditório está perfeitamente tranquilo e contendo a respiração quando mostro essas fotografias. Antes de tudo recomendo-me especialmente às orações de Vossa Excelência e de todo o povo a 13 de Maio.

Eu peço, se é possível, que faça rezar simplesmente uma Ave Maria por todo o povo por minha intenção. Tenho presentemente muitas dificuldades. É claro que aquele que quere ser um apóstolo de Nossa Senhora tem contra si tôda a raiva do inferno. Sinto-o claramente Além disso o bom povo recomendou-se instantemente às orações de Vossa Excelência, especialmente o bom povo de Viena».

Fátima na França

No número de Maio último da revista *Le Sentier*, boletim paroquial da freguesia de Nossa Senhora da Bôa Nova (Paris), o rev.do P.e Richard, um dos mais distintos redactores dessa magnífica revista, insere um novo artigo sôbre a Lourdes portuguesa. É já o quinto artigo da série que tem por título geral «A boa nova de Fátima» sendo a epígrafe do presente artigo «Fátima, terra das aparições». No alto da primeira página, antes de principiar o texto, vê-se uma linda gravura que representa uma procissão em Fátima com a estátua miraculosa da Santíssima Virgem.

O ilustrado autor começa por fazer uma síntese viva e animada dos acontecimentos de Maio de 1917. Frisando que não é sua intenção relatar to-

dos os pormenores das seis aparições, procura descobrir o que nelas há de caraterístico e próprio para estimular os redactores duma revista de Nossa Senhora, no desempenho da sua tarefa que é fazer conhecer cada vez mais a Virgem Santíssima na sua missão maternal de conduzir os homens, seus filhos, a Jesus. O meio de que se serve para êsse fim é a recitação do terço, que ela recomenda com particular empenho, quere expressamente, quere proclamando-se, por ocasião da última aparição, a Senhora do Rosário.

Descrevendo a atitude da imprensa anti-católica e a acção das autoridades civís, especialmente no dia treze de Agosto, o articulista põe em relêvo a inspiração maçónica da perseguição desencadeada desde o princípio contra a obra maravilhosa da Raínha do Céu.

Referindo-se à firmesa assombrosa dos videntes em manter as suas afirmações, não obstante as promessas mais fagueiras e as ameaças mais terríveis que lhes foram feitas pelo administrador de Vila Nova de Ourêm quando os teve presos em sua casa, exclama no auge da admiração:

«Que heroicas crianças, nas quais um funcionário público, abusando da sua autoridade, não tinha podido surpreender nem mentira, nem contradição, nem retratação, nem felonia!»

Depois de afirmar que a perseguição teve o mérito de reforçar a convicção geral de que as crianças diziam a verdade e que de-certo a devoção que elas tinham ao Santo Rosário foi um título ao privilégio das aparições da Virgem, o rev.do P.e Richard conclui o seu magistral artigo nos seguintes termos:

«Que tudo isso nos recorde a obrigação filial de rezar à Mãe de Deus Uma das mais doces consolações do cristão deve ser o *terço*. Que uma dezena do Rosário se acrescente tôdas as noites à *oração da família;* que ela venha *utilizar* espiritualmente os nossos momentos livres, os nossos deslocamentos nas ruas tumultuosas em que tantas almas teem necessidade duma graça de Deus: graça de luz, de conversão, de coragem na provação e de confiança n'Aquele cuja bondade nos espera incessantemente no limiar do seu Tabernáculo Eucarístico».

Visconde de Montelo.

FÁTIMA EM ROMA

10 de Maio!... Em pleno mês de graças e flores e sorrisos de Maria, começa o tríduo preparatório para a grande festa do dia 13 em que se comemora o tríplice lustro desde que a Augusta Senhora desceu dos Paços celestes à Terra de Santa Maria, cuja Raínha e Soberana é, e fixou a sua côrte na Cova da Iria.

O Colégio Português, no centro da cristandade uma fibra do coração que ao rimo das águas do Oceano deveria pulsar estuante nêsse grande dia, ajoelhado ante o verdadeiro altar da Pátria Lusa,—a montanha de Fátima,—não poderia olvidar aquela Mãi bondosa que veiu até Roma a estabelecer nele uma sucursal dos seus carinhos da Cova da Iria.

No primeiro dia do tríduo prègou o aluno do 4.º ano de teologia Rev.do Francisco Maria da Silva, sôbre a lição de recolhimento e oração que a Virgem Santíssima nos deu em Fátima.

* * *

11 de Maio! É um dia todo de preparação externa, sobretudo no meio académico. Sendo o último dia de aulas antes das férias do Espírito Santo, é necessário aproveitá-lo! Os alunos do Colégio, transformados em paladinos da Virgem, inundam a Universidade Gregoriana de folhas volantes contendo, além da gravura da Nossa Senhora, o programa da festa no Colégio e o convite aos estudantes para no dia 13 virem rezar ante a Senhora da Fátima. Os programas desaparecem num instante sob o quadripórtico magnífico da Aula Máxima, despertam o maior interêsse, voam de mão em mão, correm tôdas as Faculdades e—oh! audácia juvenil—sobem até às cátedras dos lentes! Uns falam como de coisa notória, outros prometem não faltar, êstes pedem ulteriores informações, aqueles procuram conciliar a sua presença—sem milagre de bilocação,—à festa de Nossa Senhora e ao Pontifical de S. Roberto Belarmino que ocorria no mesmo dia, e a que a Universidade deveria assistir, honrando assim o grande Doutor da Igreja, seu exímio professor.

A prègação no tríduo coube hoje ao aluno de 2.º ano de direito Rev.do P.e António Maldonado Pires, que nos entreteve sôbre o amor materno de Maria manifestado em especial nas aparições da Fátima.

* * *

12 de Maio!... Activa preparação interna. O altar da encantadora Senhora da Fátima é um mimoso canteiro primaveril de rescendentes flores, transplantado ali do «*Campo dei Fiori*», mas que antes parecia arrancado no «jardim da Europa à beira-mar plantado»...

No sermão do tríduo o Rev.do P.e Manuel Nunes deliciou-nos sôbre as maravilhas de salvação que a Raínha do Rosário trouxe a Portugal descendo à Serra de Aire.

* * *

13 de Maio! Eis chegado o grande dia! À mesma hora em que na Cova da Iria dezenas de milhar de almas, recebendo a Jesus Sacramentado na mais íntima—e por isso mesmo, mais estupenda — apoteose eucarística, rezavam cantando e cantavam chorando, em que longas e intermináveis filas de sacerdotes esperam a sua vez de celebrar o Augustíssimo Sacrifício, também o altar florido de Nossa Senhora da Fátima do Colégio, via quási ininterruptamente desde as 5 e meia da manhã até ao meio dia sucederem-se os sacerdotes celebrantes, e não só os alunos mas outras pessoas estranhas receberem ali o Pão dos Anjos em comunhão de afecto com a Cova da Iria.

Um favor, porém, especial nos reservava o carinho de tão boa Mãi: Chegada há pouco de Portugal essa figura prestigiosa de missionnário de missionários, que é o Sr. D. Moisés Alves de Pinho, Bispo eleito de Angola e Congo, digna-se S. Ex.a Rev.ma de nos vir celebrar a missa da comunidade e dirigir algumas palavras nêste dia de festa para todo o Portugal. E essas palavras transbordando de um coração inflamado de zêlo e experimentado nas lides de uma profícua sementeira de vocações missionárias, calam bem fundo no nosso espírito. S. Ex.a Rev.ma que é um ardoroso apóstolo de Nossa Senhora da Fátima, fala-nos de como ao ver de perto ainda há pouco a sêde de luz que devora as almas na nossa colónia de Angola, e a falta de obreiros para tão vasta messe, mandou intensificar nos seminários do Espírito Santo em Portugal, o culto da Virgem da Fátima, especialmente nos dias 13. Era a esperança que lhe sorria para uma abundantíssima colheita.

Fala-nos ainda S. Ex.a Rev.ma da grande apoteose colectiva de Portugal, desde há um século, da sua vocação missionária, para a qual a Providência lhe preparara um império colonial que ainda hoje causa inveja às grandes potências.

Mas Portugal ressuscita e acorre ao seu posto de honra, graças à Mai Divina, que para o salvar desceu a Fátima. Diz-nos enfim, de como se pode e deve ser missionário, sem ir para as colónias, com os auxílios materiais e sobrenaturais e sobretudo com a oração—mola-real da acção do missionário.

Às dez e meia celebrou a Missa solene Mons. Reitor do Colégio, acolitado pelos Rev.ds P.e Manuel Nunes e Francisco Maria da Silva. Na assistência luzida e selectíssima avultava S. Ex.a o Sr. Dr. Trindade Coelho, Ministro de Portugal junto da Santa Sé, e sua Ex.ma Esposa, Conselheiros e Consultores das duas Legações portuguesas, muitos membros distintos da Colónia Lusitana, uma deputação brilhante de alunos brasileiros do Colégio Pio-Latino Americano e muitos outros alunos de Colégios e Congregações religiosas que freqüentam a Gregoriana. Estava ali a Pátria inteira ajoelhada em preito de homenagem e gratidão aos pés da Virgem, com o ilustre representante da Nação à frente; e num mesmo côro de hosanas estavam os nossos irmãos de Além mar e outras nações que acorreram ao convite apesar de se realizar à mesma hora o Pontifical em honra de S. Roberto Belarmino.

Ao Evangelho, Mons. Porfírio Cordeiro fez em italiano a homilia sôbre o Evangelho da festa, relacionando-o com a maternidade divina e humana de Maria mostrando em Fátima o seu amor materno.

O último número do programa deveria à tarde encerrar com chave de oiro as comemorações da Fátima. Já ao começar da recitação do têrço os alunos do Colégio não puderam ocupar os seus lugares na Capela por estar literalmente cheia. A Congregação Mariana do Colégio—que em tôdas as festas de Nossa Senhora vai sempre na vanguarda do fervor— também tinha um número especial para aquela hora. Era a admissão de um congregado, que se fez com tôda a solenidade.

Terminada ela, ia agora falar o seu Diretor delegado e Director espiritual do Colégio, o Rev.do Dr. Luís Gonzaga da Fonseca, lente do Instituto Bíblico de Roma, cujo recente livro em italiano sôbre as Aparições, não é mais que um capítulo,—brilhantíssimo, diga-se de passagem— de uma grande obra que tem sido o seu apostolado incansável e abnegado sôbre a Virgem da Fátima na terra das *Madonnas*. S. Rev.ma é um Mestre—perdõe-me a sua modéstia—e quando fala suspende dos seus lábios os auditórios. Foi assim que, revestindo o pensamento das roupagens finíssimas dum italiano clássico, entreteve cêra de meia hora, a numerosa assistência, coligindo primeiro num só ramalhete as circunstâncias que concorrem para a solenidade de então, desfolhando depois as pétalas da flor que campeia nêsse ramalhete: o XV aniversário da 1.a aparição de Nossa Senhora em Fátima. E tomando para tema adequado a um auditório na grande maioria académico, uma pétala—simples na aparência mas fecunda de ensinamentos,—vai buscar a uma das palavras dirigidas por Nossa Senhora a Lúcia, sua confidente: «Quero que aprendas a ler». Mostra como Maria a «Sedes Sapientiae» nos ensina o apreço da Sabedoria Increada,—o Seu Divino Filho, —da sabedoria virtude, da sabedoria dom do Espírito Santo. E de como em Fátima essas lições de sabedoria se vêm aproveitadas, descreve-nos S. Rev.ma em traços de fulgurante eloqüência: 20 ou 30.000 almas que hoje na Cova da Iria se aproximam da Mesa Santa a receber o Filho de Deus e Filho da Virgem; centenas de milhar que ali vão render suas homenagens à sua Senhora e à custa de inauditos sacrifícios—porque a Fátima vai-se para orar e fazer penitência; enfim o ressurgir de todo um povo para uma vida integralmente cristã—o maior milagre da Fátima ao lado dos grandes milagres físicos.

Terminando, exorta-nos a gravar no espírito estas lições para nos tornarmos bem a *força apologética* da Igreja, como se expressava ontem o Santo Padre na audiência à Universidade Gregoriana.

Que as palavras do douto filho de Santo Inácio, lustre de Portugal no estranjeiro, não foram em balde, estamos certos. O amor da Virgem da Fátima arreigou-se mais nos corações daqueles jovens que ali representavam quási a terra inteira e que nos seus países serão os arautos das maravilhas da Fátima. Estava a Europa representada pela nossa vizinha Espanha (que a saudar a Virgem enviou quási todo o seu colégio), França, Itália, Alemanha e por quantas nações escondidas sob a roupeta da Companhia de Jesus, sob o cordão dos mínimos ou sob as vestes talares dos Escolápios, do Verbo Divino, e de tantos outros que não acodem à memória. Estava a Ásia inclitamente representada pela Arménia, a gloriosa nação aureolada de um Martírio constante sob o alfange da Meia Lua. Estava ainda a pleiade de nações americanas com o Brasil irmão na vanguarda. Estavam enfim, para complemento da guarda de honra da Mãi Santíssima da Fátima, as irmãs daquela que Ela escolheu para sua embaixatriz junto do povo Luso—as Doroteas.

A romagem, porém, não cessou, mas prolongou-se pelo dia seguinte. E prolongar-se-á num crescendo contínuo porque essas 300 pessoas que nestes dias desfilaram ante a linda imagem de Nossa Senhora da Fátima ficaram presas do seu encanto e tornar-se-ão apostolas daquela *belíssima Madonnina* que do seu trono na capital do orbe católico se dignou desdobrar o manto de sorrisos e graças sôbre a cidade e sôbre o mundo.

* * *

Também Gubbio, a pitoresca cidade do vale da Úmbria e terra de santos, não esqueceu a sua *casa Madonna di Fátima* que os alunos do Colégio Português lá deixaram no altaneiro monte de S. Jerónimo ao findar das férias estivais.

Eis como a Sr.a Lúcia Imacchi a alma da devoção a Nossa Senhora de Fátima na «Cidade do Silêncio», nos refere como celebraram ali o dia 13 de Maio:

«Hoje, 13. XV aniversário da aparição de Nossa Senhora em Fátima, tivemos a cerimónia do costume, assistindo maior número de pessoas, com duas missas e a procissão com o estandarte benzido pelo Sr. Cónego Origenes Rogari que prégou um sermão apropriado sôbre Nossa Senhora e o Seu Rosário. Comungaram quási todos os assistentes.

Assistiu também o Sr. Luís Minelli, Vice-Podestá (autoridade civil) a quem se atribue a graça que vos foi narrada pelo fotógrafo Rossi (de Gubbio) e de quem eu procuro haver uma declaração formal.

Entre os que se aproximaram dos santos sacramentos estava um joven transviado, ali conduzido pela própria mãe.

Esperamos poder aumentar cada vez mais a devoção a Maria Santíssima e ao seu Rosário, no lindo Monte de S. Jerónimo, onde todos desejam que volteis na próxima estação de verão, comprando até a casa, para poderdes estar entre nós todos os anos.

O quadro que deixastes está em cima, muito adornado de flores naturaes. Mais; Uma pessoa piedosa quere engrinalda-lo com 15 rosas que fará com as próprias mãos.»

Eis como o amôr dos *engubinos* progride cada vez mais para com a Senhora da Fátima, que do seu trono verdejante erguido na mais linda e mística região da Itália, deixará jorrar sôbre ela as bençãos copiosas do seu materno coração.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO BRASIL

(Continuação)

Já é tempo porém de voltarmos à Imagem da Capela que, por todos os motivos, justo é que tenha, como merece, a preferência. A Imagem dalí, das mesmas dimensões da do portão se bem que, como fica dito, muito mais rica, foi custeada pelos alunos internos e por diversas pessoas de fóra dentre as mais dedicadas à nossa Capela.

Desde o 1.º dia de Maio, que todo o tempo que a Capela permanece aberta, quer de manhã, quer de tarde, numerosas são as pessoas que, umas após outras, se vém ajoelhar em fervorosa prece ante o Altar da Senhora, rezando umas sua Novena, outras o Terço, ou qualquer mais breve súplica, trazendo não raro flôres para lhe adornar o Altar, ou, mais freqüentemente ainda, velas para lho iluminar. Há até quem desde o começo todos os Sábados mande lindo e farto ramalhete de brancas rosas. À medida porém que com as prègações do Mês de Maio iam tendo cada vez mais exacto conhecimento da história das aparições, e, acima de tudo, pelos feitos narrados, iam como que apalpando os benefícios tão exímios com que N.a S.a ia cumulando seus devotos, não só lá em Fátima e em Portugal, mas já em tão grande escala também no Brasil, tudo isso constituiu um cada vez mais poderoso incentivo ao rápido desenvolvimento da devoção nêste novo meio. De facto fazia gosto e era em extremo consolador vêr como à porfia se esmeravam em obsequiar a N.a S.a, quem angariando donativos para a aquisição de ricas e elegantes jarras para o seu Altar, quem doando-lhe lindo tapete, quem oferecendo e obtendo doutros abundância de flores que no Mês inteiro, como nunca dantes, adornaram copiosa e elegantemente o Altar da Senhora, sobrando ainda para os restantes. Merecem nêste particular mui singular e elogiosa mensão as Filhas de Maria, que, apesar de terem como Padroeira especial N.a S.a de Lourdes, isso não obstou a que dessem as mais insignes demonstrações da sua generosa dedicação a N.a S.a da Fátima. Seja disto boa prova, além do que já fica dito, o terem-se habilitado (não certamente sem notável sacrifício) a no dia 13 de Maio se unirem tão realmente aos córos da Fátima cantando na integra o Novo Ofício de N.a S.a que viera publicado na «Voz da Fátima» do mês de Abril. Outra demonstração, bem positiva também, da sua adesão à causa de N.a S.ra da Fátima, foi o pedido que me fizeram de, enquanto eu permanecesse na substituïção do seu Director, comigo terem sempre presidindo às suas reüniões uma linda e rica estátua de N.a S.ra da Fátima que me havia sido oferecida de presente pelo artista, patrício nosso, que fizera a encarnação da do Colégio «Nóbrega» e a vinha fazendo, além das duas já mencionadas, de muitas outras de que, após as nossas, vinha sucessivamente recebendo encomenda. É êste aliás um outro sinal bem demonstrativo do rápido e intenso desenvolvimento da dita devoção no povo de São Salvador. São nunca menos de oito as casas de artigos religiosos que têm vendido estátuas de N.a S.ra da Fátima, desde 13 cms. até 1,m20. E, tanta extração têm elas tido, que sendo pouco efectuar sua contagem por dezenas, é já mister fazê-la por centenas. Basta dizer que, para não faltar aos quási incessantes pedidos, resolveu o artista criar na Baía um depósito permanente na Agência da C.ia Luso—Brasileira. Relativamente à nossa Capela os progressos da devoção podem aferir-se pela comparação feita entre a 1.a estátua com que se inaugurou o culto a N.a S.ra em Maio, e a actual que a substituiu a partir de 13 de Outubro.

Enquanto a 1.a media 60cms, já a 2.a mede 1,m20. E, como perfeição de trabalho, no pensar de todos os que a têm admirado, não deverá ficar atrás das que até agora tenham merecido maiores elogios. Foi feita com verdadeira mestría aliada a um bem sensível carinho, pois o seu autor não só é artista consumado, senão conjuntamente um antentico devoto de N.a S.ra da Fátima. Dado pois o entusiásmo geral sempre crescente lançou-se a ideia de para Outubro fazer a substituïção da Imagem pequena pela que agora está, com a intenção de que a sua inauguração coïncidisse com a celebração do aniversário natalício do R. P. Cabral que tinha lugar no dia 1, e a quem a estátua seria oferecida como prenda de aniversário.

Tão bem acolhida foi a ideia, que a proposta e execução foi quási uma e a mesma coisa. Sòmente por um imprevisto atraso a estátua não chegou para o desejado dia, tendo que se fazer a festa do dia 1 ainda com a antiga. O Altar porém já próprio, integralmente preparado para a nova, estava um verdadeiro primor, transformado num mimoso canteiro de alvíssimas e odoríferas angélicas, felicíssima ideia, generosa oferta e artístico trabalho de uma insigne e assidúa devota de N.a S.ra da Fátima e de há muito já dedicada e generosa bem-feitora. Falhando pois a dita inauguração para o dia 1, tomaram-se desde logo as necessárias providências para que por forma alguma faltasse para o dia 13, como de facto não faltou. Desígnios da Providência para N.a S.ra tomar posse do seu Altar no dia a Ela especialmente consagrado. Desde a véspera que puzeram em campo tôda a sua actividade as Filhas de Maria como era de esperar, mas sem faltarem a associar-se-lhe outras e outras pessoas, não só como auxiliares, mas como quási competidoras à porfía quem melhor demonstraria a sua dedicação à causa de N.a S.ra E o resultado foi que, enquanto no dia 1 a zelosa e ardente devota se encarregava sósinha do Altar de N.a S.a, as demais distribuíam o seu zelo pelos outros altares, não se dando relativamente ao dia 13 mais que uma simples inversão de termos, sem faltar assim campo apropriado para a como que necessária expansão do ardente, melhor diria apaixonado afecto de todos a N.a S.ra da Fátima.

A benção da nova Imagem foi com tôda a solenidade feita pelo R. P. Cabral imediatamente antes da Missa dos alunos, sendo logo pelo mesmo celebrada a S.ta Missa no seu Altar, havendo durante ela comunhão geral e em seguida Benção solene do SS.mo

O resto do dia foi uma contínua romaria de gente que de todos os pontos da cidade vinha venerar a Senhora e admirar o verdadeiro encanto de tão linda e rica Imagem. À noite, mais uma vez as Filhas de Maria quizeram solenizar o dia cantando pela 2.a vez o Novo Ofício de N.a S.a da Fátima, cujo complemento, aliás bem merecido, foi a Benção do SS.mo.

Porém o remate mais simpático das solenidades do dia foi a procissão das velas que dentro do Colégio realizaram à noite os alunos internos. Partindo da Capela, onde, após uma invocação a N.a S.ra e umas estrofes do «Avé da Fátima» demos princípio ao terço que continuámos a rezar processionalmente em direcção ao nicho do portão farta e elegantemente iluminado, entoando sempre alguma estrofe entre um e outro mistério.

Saudada N.a S.ra do nicho com uns versinhos, fiz aos alunos uma ligeira alocução alusiva ao acto, recitámos um mistério e continuámos dando a volta pelo páteo interno, para na mesma ordem de novo recolhermos à Capela, onde diante de N.a S.ra se recitou a ladaínha e se rezou um Acto de Consagração, terminando com as últimas estrofes do Avé. Foi um pequenino arremedo do que com tanto esplendor e imponência soe fazer-se em Fátima, mas já deu para atear mais nos corações dos nossos jovens o amor a N.a S.ra Quem no meio de tudo isto ficou com bem sentida pena foi o povo devoto a quem forçoso foi contentar-se com apreciar de junto do portão, por o acanhado do espaço não permitir se associassem ao cortejo.

Pelo que fica dito (e muito se poderia ainda acrescentar) parece facilmente se poder concluir que não têm sido baldados os esforços e dedicações a tão santa propaganda. Por minha parte não deixo de com humildade reconhecer quão superabundantemente N.a Senhora me compensou o sacrifício da saída do Recife, o que aliás mais clara e explicitamente ainda se deduzirá do relato que a seguir envio das multiplas e importantes graças já até agora recebidas.

Já leu a última novidade literária e crítica sôbre a Fátima?

Mande 5$00 ao SANTUÁRIO DA FÁTIMA ou à VOZ DA FÁTIMA = LEIRIA.

e peça já a tradução portuguesa do

Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica

pelo Dr. Luís Fischer.

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Úlcera no estômago

Tenho 49 anos. Outróra era robusto forte, saúdável.

Há uns 18 anos, comecei a sentir dôres e azedúmes no estômago. Consultei vários médicos que constataram ser dilatação no mesmo. Fiz vários tratamentos sem que chegasse a obter um resultado eficaz, e há aproximadamente nove que tive uma hemorragia formidável, que se seguiu a trinta e tal horas consécutivas de contracções espasmodicas do diafragma. Obedecendo ao diagnóstico do meu médico assistente, não havia dúvidas de que uma úlcera gerada no meu estômago acabava de rebentar, de tal sorte que o referido clínico declarou ser «êste um dos casos em que só um por cento dos atingidos poderia escapar à morte». Com tratamentos, porém e rigorosas diétas, consegui algumas melhoras.

Chegado o inverno de 1930 encontrei-me novamente mal e com muita dificuldade eram digeridos os alimentos que tomava. Os sofrimentos aumentavam dia a dia, a digestão cada vez mais dificultosa e a crise acentuava-se momentaneamente.

Consultei alguns especialistas do Pôrto e, conquanto houvesse divergências entre as suas opiniões, concluía-se que todos se inclinavam para uma doença de estômago em grau assaz adiantado. Muitos medicamentos, muita diéta. A doença teria de seguir o seu curso? Já nem pequenas porções de leite com águas de Vidago podia ingerir. O meu estado era doloroso. Sentia extinguir-se-me a vida. Como baldados eram todos os meios que procurava na sciência, e por certo por inspiração celestial, recorri à Virgem do Rosário da Fátima, rogando-lhe instantemente se dignasse curar os meus padecimentos. Fiz, com todos da minha casa, a Novena a Nossa Senhora da Fátima na Igreja paroquial desta freguesia, fazendo também uso da água milagrosa. A maneira que iam decorrendo os dias no período da Novena, assim ia sentindo alívio em meus padecimentos. Convém, porém, notar que terminada a novena não me encontrava curado. Antes, porém, uma crise maior se fêz sentir e a morte parecia avizinhar-se. Mas nem por isso deixei de ter confiança na Virgem, e alguns dias depois incorporo-me na peregrinação de 13 de Maio (1931) promovido pelos irmãos de S. Francisco, de Lamêgo. A viagem era feita em camionetas. Durante as primeiras horas da viagem senti uma disposição maravilhosa, chegando a esquecer-me dos meus sofrimenos. Súbito, ao chegar perto de Viseu, sinto uma transformação inesplicável! Vómitos horrosos e uma segregação de matérias vêrdes, coloca-me numa espécie de letargo. Era impossível continuar a viagem. Chegado a Viseu, fui carinhosamente conduzido ao Hospital da Misericórdia onde com carinho me foram ministrados os socorros de que carecia

De manhã, um pouco melhor, procurei meio de seguir viagem, na esperança de poder incorporar-me em Coimbra na minha peregrinação.

Baldadamente o procurei fazer, seguindo então para o Pôrto, na espectativa de ser operado, pois desoladamente pensava que Nossa Senhora me havia abandonado. Não deixo também de dizer que a minha viagem até ao Pôrto foi horrorosa. Chegado porém à casa onde me hospedei, sinto uma manifesta vontade de comer. Jantei com excessivo apetite, o que já não fazia havia alguns meses. Comi de tudo, inclusivamente refogados. Só depois pensei no disparate cometido, pensando também que seria aquela noite a derradeira da minha vida.

Antes de deitar-me não deixei de fazer as minhas orações, como se ainda continuasse em peregrinação para Fátima.

Acordei de manhã ao toque dos sinos da igreja da Trindade. Fiquei admirado por não ter morrido, pois não pensára de véspera que assim me acontecesse. Duvidando ainda do meu estado, fiz uma ligeira análise ao meu corpo, e pareceu-me não sentir mal algum. Como se uma mola oculta me impelisse, saltei fora o leito e dirigi-me ao referido templo onde tomei a Sagrada Comunhão, assistindo seguidamente à Santa Missa.

Sinto-me cada vez mais transformado. Dirigo-me novamente à casa onde estava hospedado, almoçando com o mesmo apetite com que de véspera jantara. Em seguida acompanhado do meu particular amigo Ex.m Snr. Francisco da Mota Torres, então quartanista de medicina, fui consultar o Sr. Dr. Azevedo Maria e depois fui analisado ao acrau do raio X pelos Ex.mos Srs. Drs. M. da Silva Leal e Espregueira Mendes, que verificaram não haver no meu estômago qualquer doença, mas apenas uma pequena inflamação na ponta do fígado. Dos medicamentos receitados, quási não cheguei a fazer uso, e desde então sinto-me bom, cômo de tudo e continuo na minha vida activa.

Glória, pois, à Virgem Nossa Senhora da Fátima, que se dignou fazer-me um tão extraordinário favor!

Valença do Douro.

Luís dos Santos Cardoso

Melhoras súbitas de uma doença pulmonar

João Meireles, de 18 anos de idade, natural da freguesia de Valença do Douro, do concelho de Tabuaço, sofria desde há bastantes meses de uma doença pulmonar. A-pesar-dos esforços empregados por alguns médicos dêstes arredores para sua extinção, nem porisso deixou de ser prostrado no leito, lançando por diversas vezes hemoptizes. A-pesar-de pouco versado em medicína a minha opinião inclinava-se para tuberculose em último gráu. Depois de estar os últimos dias sem tomar qualquer alimento, os pais viam quebrar-se-lhe o fio da vida. Desoladamente recorrem à bondade infinita da Virgem do Rosário da Fátima, prometendo-lhe que seu filho iria a seus pés agradecer-lhe, se se dignasse curá-lo... Oh! extraordinário favôr. Quási momentaneamente o doente sente-se aliviado, pede a confissão, e depois de tomar o Pão dos Anjos muda-se para outra cama, pede de comer e começa a sentir sensíveis melhoras.

Decorridas algumas semanas estava curado continuando activamente no seu mister primitivo. Esta miraculosa cura, foi constatada por muitas pessoas dêstes sítios.

Valença do Douro

Luís dos Santos Cardoso

Graças Diversas

— Laurinda de Castro Guimarães, de Sobradêlo, diz o seguinte: — «agradeço publicamente a N.ª S.ª da Fátima várias graças que obtive por sua intercessão, e mais uma vez imploro o seu maternal auxílio diante de Deus.

— Olimpia Cruz, de Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de um seu filho perigosamente doente, como diz.

— A Cruz, R. Arroios, Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça que lhe alcançou e envia uma esmola para o culto.

— Maria da Conceição Cardoso,—Terceira, Açôres, declara-se devedora a N.ª Senhora, duma grande graça alcançada.

— Ilde de Lemos Soares — Funchal, Madeira, atribue também a N.ª Senhora o ter alcançado do Céu um grande favor.

— Virgílio Antunes Ferreira — Lisboa, agradece a cura de uma doença que por três meses o atormentou renitente a tôda a medicina.

— Francisca Caetana, da Batalha, agradece a cura dum sofrimento interno.

— Adelina Filipe — de Coimbra, tuberculosa desenganada pelos médicos voltou-se para Nossa Senhora da Fátima que lhe alcançou a cura.

Veio a Fátima durante um ano todos os meses em acção de graças, e agora sente-se bem.

— Florência Jamens, de Albergaria, agradece a cura de um sofrimento interno que lhe atormentava todo o lado esquerdo. Prometeu rezar um terço todos os dias da sua vida e Nossa Senhora tirou-lhe as dôres que e medicina não conseguira minorar.

— Maria de Sousa — Rio de Janeiro, Brasil, agradece a cura de uma sua amiga que há muito sofria de *erisipela*.

Fizeram um tríduo de orações durante o qual só bebia água de Fátima e desde então nunca mais sentiu o mal antigo apesar de já ter passado muito tempo.

— Laura Domingues de Almeida — Grijó, Faia, agradece a Nossa Senhora o tê-la livrado de terríveis cólicas renais que horrìvelmente a faziam sofrer.

— João Souto, América do Norte, agradece a N.ª Senhora a cura duma sua filha que sofria há muito de uma lesão no coração. Estando desenganada dos médicos recorreu a Nossa Senhora bebendo água da Fátima durante alguns dias, e agora encontra-se bem.

O movimento da Fátima, conhece-se pelo livro

Fátima a Lourdes Portuguesa

do Dr. Luís Fischer

Peça-o já à cobrança, ou envie 5$00 ao SANTUÁRIO DA FÁTIMA ou à VOZ DA FÁTIMA — LEIRIA.

Graças de N.ª Senhora da Fátima no Brasil

(Continuação)

15) Dentre os casos reveladores da protecção de N.ª Senhora da Fátima no que diz respeito à saúde corporal, o que passo a narrar merece seguramente uma preponderante primazia.—Uma Senhora já de avançada idade, após várias fazes de uma pertinás doença, apesar de todos os esforços humanos por sua dedicada filha empregados, o mal foi sempre por diante, levando a doente a tal extremo que chegou a ser declarada por morta. Já os circustantes a pranteavam e começava a circular a notícia do seu passamento o que parecia confirmar, entre outros sinais, o ter já os lábios e as extremidades dos dedos com aquele arroxeado cadavérico, quando sua filha inconsolável, lembrando-se no meio da sua angústia dum prodigioso caso dêste género por mim narrado no mês de Maio e que já veio publicado na «Voz da Fátima», com fé viva invoca também ela em favor de sua mai a protecção de N.ª S.ª da Fátima, e de um frasquinho que possuía da água milagrosa deita-lhe nos lábios umas gotinhas. Olha anciosa a ver qual o resultado; apesar porém de não notar alteração alguma, nem por isso desanima. Intensifica mais ainda a sua confiança, e com mais ardor repete a súplica, deitando pela 2.ª vez outras gotinhas nos lábios da mãi. Espera alguns instantes como da 1.ª vez, porém, como então, também agora tudo persevera na mesma. Longe, porém, de desanimar a piedosa filha concentra em si tôda a energia do seu afecto para com as duas mais, e com todo o fervor de que foi capaz invoca em transe tão angustioso a Mãi do Céu em favor da da terra, deitando-lhe pela 3.ª vez outras gotinhas nos lábios resequidos. Afinal a constância e a confiança triunfaram. Mal haviam aquelas últimas gotas humedecido os lábios da mãi, quando o inferior faz uma dupla contracção o que despertou uma bem fundada esperança de ver realizada a graça pedida. Sem despregar os olhos da mãi, vê logo que, à maneira de quem se espreguiça, vai suàvemente distendendo os braços e pouco a pouco o corpo todo, parecendo assim que a vida ia lentamente tomando posse dos membros que parece havia abandonado. O entusiasmo que tudo isto ia produzindo na filha cada vês mais cheia de fé, fácil será supô-lo, e mais ainda quando instantes depois ela reabria os olhos ainda que com um olhar vago, que se ia tornando mais consciente, até, não muito depois, reconheeer as pessôas e poder pouco após falar-lhes. E o que é mais, as melhoras foram-se constantemente acentuando, e a doente só espera a necessária restauração das forças para poder vir assistir a uma Missa de ação de graças a N.ª S.ª de Fátima por tão assinalado favor.

16) Bem revelador da valiosa protecção de N.ª S.ª da Fátima é também o caso seguinte que me foi narrado por um Religioso do Convento do Carmo da Baía, Fr. Luís Gonzaga. Vém um dia ao Convento chamá-lo com a máxima urgência para ir vêr, e se possível fôsse sacramentar uma moça normalista que diziam estar nas últimas, tornando-se por isso mister ir logo, logo, sob pena de com qualquer demora muito provàvelmente não a encontrar mais com vida. Dada a extrema urgência, dispõe-se a partir sem mais preparos assim mesmo como estava com um hábito de serviço, perguntando-se a si mesmo de que se poderia valer para em tal situação salvar a pobre moça. Tinha-lhe poucos dias antes chegado às mãos um exemplar das «Grandes Maravilhas da Fátima» conjuntamente com um frasquinho de água milagrosa. Tão entusiasmado ficára êle com a leitura do livro e os prodígios aí relatados, que não hesitou em confiar o caso a N.ª Sr.ª da Fátima. Leva o frasquinho e lá vai confiado. Ao entrar em casa da doente, reconhece, como lhe disseram, a gravidade da doença que parecia de facto ter a doente nas últimas. Invoca junto dela em seu favor a N.ª Sr.ª da Fátima, dando-lhe acto contínuo umas gotinhas da prodigiosa água. O efeito foi tão surpreendente que, tendo isto sucedido no Sabado, no dia seguinte a febre a abandonára por completo, e sentia-se tão bem disposta que o pai chegou a pensar em tirá-la do leito e trazê-la a passar o Domingo na sala, só não o levando a efeito por conselho do mesmo Fr. Luís que achou mais prudente não precipitar os acontecimentos. O que porém não se fez no Domingo, 2 dias depois, 3.ª feira, já era uma pura realidade, não só descendo a doente a passar o dia na sala, mas andando à vontade pela casa tôda alimentando-se bem e sentindo-se disposta como nos seus melhores dias. Reconhecida à sua excelsa Bemfeitora, confessa-se-lhe devedora de tão portentoso benefício.

17) Por essa mesma ocasião é o mesmo Fr. Luís chamado com não menos urgência a casa de uma família, onde por causa de umas divergências estavam iminentes *duas* e provavelmente até *três* mortes. Em taes extremos, diz consigo Fr. Luís, só N.ª Sr.ª da Fátima me poderá auxiliar. Vai pelo caminho invocando-a com a fé mais viva e o maior fervor de que era capáz, e tão feliz despacho teve a sua prece, que logo a 1.ª pessôa implicada a quem se dirigiu, rendendo-se, às poucas palavras tira do bolso um frasco de *cianureto* e, entregando-lho, diz: «aqui estava a minha liquidação; dou porém por minha parte o caso por solucionado e só desejo que tudo se harmonize.» Faltava o outro comparte da iminente tragedia, o qual informado pelo mesmo Fr. Luís da decisão da outra parte também não custou muito a se render, entregando uma pistola com que provàvelmente liquidaria um 3.º, voltando-a em seguida contra si mesmo. E quem à vista de semelhante prodigio não proclamará bem alto, por tão maravilhosa intervenção a excepcional valia de N.ª Sr.ª da Fátima?!...

18) Era aí por fins de Novembro. Uma criancinha de poucos anos andava muito entretida nos seus brinquedos infantís, correndo e saltando num páteo onde havia uma quantidade de lenha rachada. Em dado momento tropeça e cai sôbre a lenha. Aos gritos agúdos da criança acodem a levantá-la e verificam que tão desastrada foi a queda que ficou com várias farpas espetadas no globo ocular, e uma delas mesmo rente à retina. Que horror para os pobres paes!...

E que fundado receio de que aquele olho estivesse perdido, sobretudo por causa da farpa que encostava à retina!!... E, se não estivesse já ofendida, não o viria a ser com a extração? Chama-se com tôda a urgência um especialista; por menos porém que êle demorasse a chegar, que momentos de anciedade para os carinhosos pais?!...

Devoto de N.ª Sr.ª da Fátima e leitor assíduo do seu jornal, o pai em transe tão angustioso confia-lhe desde logo a sorte de seu filhinho, invocando-a com todo o fervor e confiança. Mais uma vez N.ª Sr.ª comprovou com um novo e singularíssimo prodígio a incomparável eficácia da sua protecção. Fez-se a extração com a máxima felicidade, sem que a criança ficasse com a minima lesão; e nem só isso, senão que, para complemento do insigne prodígio, tendo-lhe o pai lançado umas gotinhas da água milagrosa, no dia seguinte o olho estava completamente são, sem restos sequer de inflamação. Quem com o venturoso pai da criança não há-de aqui com todo o entusiasmo exclamar: bendita mil vezes seja, por todos e para sempre glorificada Nossa Senhora do Rosário da Fátima!!!...

19) Procurava eu por indicação de um amigo de Pernambuco uma família residente em Brotas, quando, logo por entrada, recebo a triste notícia dada pelo dono da casa, de que sua Senhora, vítima de um ataque cerebral, tinha, havia pouco tempo, sido internada no Hospício de S. João de Deus. Compadecido da sua sorte, a título de confôrto, logo me ocorreu indicar-lhe o recurso a N.ª Sr.ª da Fátima, contando-lhe para o mover alguns dos muitos prodígios de tôda a sorte por ela operados em favor dos que a invocam. Isto foi das 3 para as 4 da tarde, e à noitinha já lá estava no Colégio o dito cavalheiro em busca da novena e do frasquinho d'água. Leva-o no dia seguinte ao Hospício pedindo às enfermeiras que, quando a Senhora pudesse, rezassem com ela, dando-lhe em seguida umas gotinhas d'água milagrosa; quando porém ela não pudesse rezassem elas junto dela, dando-lhe sempre as ditas gotinhas. O resultado não podia ser mais satisfatório. Ainda a novena não findara e já a doentinha se achava completamente bôa. Avisado disto o marido para que a viesse buscar, a custo se resolveu a convencer-se de que era verdade, achando mesmo mais prudente deixá-la mais algum tempo a ver se seria cura definitiva.

Interveio nisso o médico do Hospício dizendo que dado o modo como se efectuou a cura não podia ser efeito do tratamento, nem o tempo que lá passara era para isso suficiente, mas que podia levá-la com segurança pois a cura era radical. Fê-lo assim o marido, e o tempo já decorrido desde então vae confirmando a veracidade da asserção. E o mais interessante é que a Senhora lembra-se de tudo: quando resavam, (sabendo que era por ela), como lhe davam parte da água a beber e a outra lhe aplicavam nas fontes, quando se sentiu completamente bôa, etc. Tanto assim que, quando da 1.ª visita que lhe fiz depois do sucedido, nem por sombras lhe queria tocar no caso, depois de termos conversado bastante sôbre N.ª Sr.ª da Fátima, a certa altura mostrei-lhe um frasquinho de água perguntando-lhe se sabia da eficácia da dita água, ao que ela respondeu com ênfase: «oh! se sei!... Pois então quem me pôs bôa senão ela?! E começou narrando tudo pormenorisadamente como acima fica exposto. Bem se pode imaginar quão reconhecida a Nossa Senhora da Fátima está a família tôda e mais que todos quem foi objecto de tão extraordinário prodígio, bem como seu desvelado marido.

(continua)

P.e João de Miranda

Mudanças de endereços

Os Srs. Assinantes quando necessitarem de qualquer mudança nos seus indereços, é *absolutamente necessário* que enviem o número de sua assinatura que vai no mesmo endereço. Sem êste número não nos responsabilisamos pelas mudanças que desejam lhes sejam feitas.

VOZ DE FÁTIMA

DESPESA

Transporte	339.265$49
papel, comp. e imp. do n.º 117 (72.000 ex.)...	4.314$00
Franquias, embalagens, transportes, etc....	1.678$70
Na administração—Leiria...	175$00
	345.433$19

Donativos desde 15$00

Mariana Vilar — V. Santarém, 15$00; Antónia Romão — Pera, 15$00; Celina Pais — Paderne, 15$00; António Madeira — F. da Espada à Cinta, 20$00; Carmina Azevedo — California, 1 dolar; Maria da Luz — Lisboa, 20$00; Josefina Manso — Pombal, 20$00; Margarida da Conceição — Cascais, 25$00; P.e Tavares Correia — Pôrto, 17$50; Leonor Costa — Pôrto, 20$00; P.e António Ferreira — Mogege, 20$00; Manuel Dutra — Açores, 15$00; João Agostinho — S. Cruz, 20$00; P.e José Tavares — Sever do Vouga, 30$00; José d'Almeida — França, 15$00; Irene Rocha — Figueira da C. Rodrigo, 20$00; Distribuição em Midões, 50$00; Maria Amélia — Foz do Douro, 15$00; P.e José Cacela — Nova Iorque, 2 dolares; Maria Marques — Pôrto, 50$00; Maria Guimarães — Paredes de Coura, 20$00; Maria da Purificação — Castelo Branco, 15$00; António da Rocha — Cete, 50$00; Mariana da Mota—Pôrto, 20$00; Dr. Eurico Lisboa—Lisboa, 20$00; D. António—Bispo do Funchal, 142$00; Celestina Reinas—Vilar Formoso, 20$00; Maria Izabel — Vilar Formoso, 50$00; Ana Machado — Lisbea, 20$00; Lúcia Revocata — Belver, 15$00; Manuel de Jesus — L. Marques, 20$00; Lucinda Aguiar — Avintes, 20$00; P.e Manuel Dourado — Hufla, 200$00; Laura Fonseca — Pôrto, 20$00; Alunos do Colégio de Ermezinde, 105$00; Manuel Tavares — Carreiras, 60$00; Joana Neves—Amoreira, 15$00; Luciano Pires — Braga, 50$00; Adriana Rascão — Salv.ª do Extemo, 15$00; Henriqueta Bazalôco — Freixo de Espada à Cinta 50$00; Filomena Peurry — América, 1 dolar; Maria Barão — Armação de Pera, 25$00; Augusta Pinto — Arganil, 20$00; Izabel Constança — Pôrto, 20$00; Sebastião do Rezende — Milheiros, 105$00; Maria C. Real — P. da Barca 20$00; Maria da Figueiredo — Oeiras, 20$00; P.e Manuel Pontes — P. do Varzim, 110$00; Maria Candida Dias — Angra do Heroismo, 50$00; Apostolado da Oração — Vila Viçosa, 100$00; Maria Fernandes — Angra do Heroismo, 40$00; P.e Manuel Máximo — S. Luzia, 100$00; Mariana Parreira — Angra, 20$00; Assinantes de S. Tiago de Custoias, 100$00; Lucinda Valente — Coimbra, 15$00; P.e Francisco Limas — Açores, 20$00; Manuel de Sousa — Açores, 20$00; João da S. Mendes — Brasil, 50$00; Leonor de Carvalho — Buenos Aires, 5 pesos; José J. Henriques — Brasil, 15$00; Maria Vidal—Agueda, 25$00; Ana Antunes — Lousã, 50$00; Manuel Simões — Sintra, 20$00; Assinantes da Aguada de Baixo, 80$00; Luiza Ricóca — Ilhavo, 20$00; Quilhermina Tavares — Tomar, 20$00; Júlio Cardoso — Lamego, 20$00; Manuel C. Bernardino — Brasil, 15$00; Maria Portilheiro — Portalegre, 20$00; Catarina Peralta — Nisa, 20$00; Júlia Barrôso — Riachos, 30$00; Amélia Soares — Borralha, 36$65; P.e António Palhares — Lambeses, 20$00; P.e Manuel Feliciano — Outil, 50$00; José da Costa — Lousada, 15$00; Ana Reinão — Covelas, 20$00; P.e Heinrich Wehnhaas — Alemanha, 30$00; P.e Manuel Fernandes — Envendos, 30$00; Maria da Conceição — Envendos, 20$00; Hospital de Alpedrinha, 80$000; Distribuição em Vila Nova de Fozcôa, 50$00; Helena Gomes — Aldeia Nova de S. Bento, 20$00; P.e Augusto Durão Alves — Turcifal, 30$00; Maria C. Russo — C. de Vide, 25$00; Júlia de Castro — Tondela, 20$00; Maria da Conceição — P. de Lima, 20$00 e Zulmira Ferreira — Brasil, 15$00.

Agradecemos

Agradece-se muito a oferta que nos foi feita de alguns livros para a *Voz da Fátima*, bem como algumas esmolas pequeninas e grandes para ajuda dêste pobre jornal.

Raínha dos Apóstolos

Missão de Nossa Senhora de Fátima na Zululândia

Os Rev.dos Padres beneditinos alemães fundaram, há pouco tempo, na Zululandia uma missão para a conversão dos gentios e protestantes colocando-a debaixo da protecção de Nossa Senhora da Fátima.

da protecção da Santa Maria Virgem que apareceu em Portugal.

Esta missão está ainda na sua infância, mas com a protecção de Deus há-de vencer e converter os pagãos destas regiões.

Os neo-cristãos agradecem em Zululu a estátua de Nossa Senhora da Fátima

O Sr. Bispo de Leiria enviou para a igreja da Missão a estátua de Nossa Senhora da Fátima.

O Rev.do Padre Gordian Schmid, superior da missão, agradeceu com a seguinte carta cuja tradução publicamos:

Missão de Santa Maria de Fátima, 4 de Maio de 1932.

O número de católicos já convertidos é de 64 e temos 40 catecúmenos.

O número de missionários é de 3 sendo um sacerdote e 2 irmãos leigos com um catequista.

A Santíssima Virgem atraia sobre nós as graças de Deus para a conversão destas pobres almas.

As meninas da Missão agradecendo a imagem de Nossa Senhora da Fátima

Excelentíssimo Senhor:

A estátua de Santa Maria da Fátima chegou a esta missão no dia 15 de Abril e foi solenemente inaugurada no nosso oratório no dia 1 de Maio.

Agradecemos de todo o coração a linda estátua, prometendo orar pelos bemfeitores e pelas necessidades do Santuário.

A estátua da Santa Maria da Fátima está patente a todos e os próprios pagãos gostam muito de a ver.»

Por seu turno, o Senhor Bispo titular de Thaenit, Thomas Spreiter, vigário apostólico de Eshouwe na Zululandia, a cuja jurisdição está sujeita esta missão, agradece também e diz que em breve espera visitar aquela missão, administrar o Santo Crisma aos nossos cristãos e terá então ocasião de venerar a nossa imagem.

Altar dedicado a Nossa Senrora da Fátima na Missão da Zululândia

A nossa missão foi colocada debaixo

FÁTIMA À PROVA

A PERSEGUIÇÃO

O roubo dos objectos da Cova da Iria e a paródia da procissão em Santarém

A viagem para a Fátima

Na tarde do dia 22 de Setembro de 1917 partia de Santarém, em direcção à Fátima, um grupo de indivíduos daquela cidade, que, à passagem por Vila Nova de Ourém, levaram dali mais alguém em sua companhia.

A grei maçónica anunciava, ao mesmo tempo, grandes festas em honra da Senhora da Fátima, em Santarém, e convidava o povo a ir esperar os automóveis que mandara à Fátima buscar a carrasqueira.

Quem eram os heróis?

Os mandantes não sei nem será fácil vir a sabê-lo.

Os executantes êsses dizem os jornais do tempo (A Ordem de 31-X-1917) que eram: «António Fialho, regedor da freguesia do Salvador, António Ganto e outro indivíduo vulgarmente conhecido pelo Francisco do Cemitério».

E no número de 28 dêsse mês (segundo creio) sob o título «Uma nova torpeza» diz que os que tomaram parte na procissão eram autênticos democráticos e que tudo foi patrocinado por certa autoridade que, na sua taberna, distribuia vinho à larga.

A ida decorreu sem incidentes.

Iam munidos de um machado com o qual cortaram não a carrasqueira ou azinheira (de que apenas existia um resto do tronco rente ao chão tendo o resto sido levado como relíquias pelos peregrinos) mas ramos de várias outras que depois fizeram passar como sendo da azinheira sôbre a qual se dizia ter aparecido Nossa Senhora.

Assim deve ser corrigido o relato do Diário de Notícias transcrito na «Ordem» de 27-X-1917 sob o título: «Uma torpeza livre pensadeira com o consentimento da autoridade».

Demos agora a palavra ao correspondente do D. de N. enquanto se respeita a verdade dos factos.

«Trouxeram uma mesa sôbre a qual alguns crentes haviam armado um modesto altar, onde foi encontrada a fotografia de uma imagem religiosa (Nossa Senhora), um arco que a encimava feito de rama de murteira, duas lanternas de folha, duas cruzes, sendo uma de madeira e outra de cana envolta em papeis de seda.»

«Todos êstes objectos assim como dois vasos com plantas deram entrada» em Santarém às 9 horas da manhã do dia 23, «encontrando-se em exposição num primeiro andar do largo do Seminário».

À vinda — O dedo de Deus?...

«O automóvel, na ocasião da partida do referido local teve uma «*panne*» não ganhando o «chauffeur» e seus companheiros para o susto, receosos de serem alí encontrados».

Que foi?... Que houve?...

É o próprio «chauffeur» e proprietário do carro, mecânico muito conhecido em Santarém quem nos vai contar.

Há uma pequena divergência quanto à altura da viagem mas o facto fica de pé.

É numa taberna de Santarém na presença de alguns amigos, à noite, que a propósito de vários disparates ditos pelos colegas a respeito de milagres conta o que segue.

«A saída da Fátima para a Cova da Iria o carro pára-me de repente apesar de o motor continuar a trabalhar.

As instâncias dos passageiros três vezes e já com mêdo tento fazer andar o carro.

A terceira vez deu-me a impressão de que a parte dianteira se levantava e depois começou a andar.

O resto da viagem decorreu sem novidade.

No dia seguinte quiz tirar o carro da garage para trabalhar mas não consegui pô-lo a andar.

Examinei o carro e não encontrei nenhuma avaria.

Desmonto-o, examino-o e trato dêle durante 15 (quinze) dias!

Só depois dos 15 dias é que o carro começou a trabalhar.

Lá o que foi não sei mas o que sei é que a minha gente e eu considerámos isso como um castigo».

A exposição

A visita à exposição era a dinheiro, revertendo o produto a favor das Cantinas Escolares da cidade mas a direcção não quiz aceitar.

Pouca gente lá foi e essa da laia deles.

A cidade estava indignada com tudo isso.

Quando se apresentaram ao Provedor da Misericórdia a oferecer-lhe o produto das entradas, êste recusou-se terminantemente a aceitar pois era «*o produto dum insulto e duma mixórdia*».

E não aceitou.

Apezar de tudo ainda havia gente de caracter e de coragem em Santarém...

A procissão

(Da «Ordem» de 27-X-1917 e informações particulares).

Às 9 horas da noite de 23 para 24 um grupo de populares forma um cortejo à laia de procissão pelas três principais ruas da cidade de Santarém, conduzindo alguns deles os objectos trazidos da Fátima.

Um levava os ramos de carrasqueira, um outro acolitado por dois a fingirem de eclesiásticos, conduzia sob um chapéu de sol uma cruz e por fim uns outros transportavam a estampa de uma imagem religiosa; por cima ia o arco e as duas lanternas ao lado.

Ao som do badalar duma campainha e do rufar de um tambor cêrca de 100 (cem) populares entoavam as ladainhas à desgarrada.

Pedaços de linhagem fingiam de opas e um pano de azeitona em cima de varejões fazia as vezes do pálio.

De quando em quando paravam, um orador empoleirava-se diante do grupo e fazia com afectação grandes elogios à Senhora da Fátima, rindo-se todos em seguida, às gargalhadas.

A autoridade

«Tôda a gente estranha ao cortejo e especialmente os católicos comentam verberantemente a indiferença ou consentimento de tal desacato por parte da autoridade administrativa».

«O facto de ontem que representa um vibrante desacato à lei de separação da Igreja do Estado e ao livre pensamento dos que não pensam como o Snr. Administrador do concelho deveria ter-se evitado, porque desde manhã que se tornou do domínio do público».

Assim falava a «Ordem» loc. cit.

Ficava portanto bem fundamentada a convicção da maioria, de que todo o desacato fôra, senão fomentado, pelo menos, permitido pelo Administrador do Concelho e Governador Civil, de acordo com as «chafaricas» da terra a talvez com as de Lisboa.

Uma mulher forte

Indignada com tudo aquilo, uma mulher da cidade, quando a procissão de escárneo lhe passava junto da casa, próximo da ourivesaria Lemos, despejou um balde de água ou qualquer outra coisa sôbre os manifestantes e um polícia civil.

Houve grande borborinho com insultos e blasfémias.

Foi multada.

Chamada à Administração do concelho no dia seguinte, recusou-se terminantemente a pagar a multa enquanto a não pagassem também os promotores daqueles insultos e ofensas à sua religião.

O marido manteve a resolução da mulher no propósito de fazer escândalo no tribunal.

E não pagaram.

A impressão geral

O facto produziu grande pena e revolta no espírito dos católicos da Fátima e suas cercanias, de Santarém e de tôda a parte aonde a notícia chegou.

A imprensa de grande informação e acatólica dividiu-se, aprovando uns o facto atacando-o outros com energia.

Eco dessa indignação de tôda a gente séria e principalmente dos católicos é o manifesto que a 28 de Outubro um grupo de católicos publicava, em Santarém, protestando contra os factos acima transcritos.

Com a sua transcrição na íntegra encerramos êste artigo pelo qual se vê como a perseguição à Fátima não era obra de meia dúzia de exaltados num momento de fanatismo mas plano minuciosamente delineado e realizado sob os auspícios das próprias autoridades que, tantas vezes, eram apenas simples mandatárias das lojas.

O manifesto é como se segue:

Um Protesto

Como crentes e como cidadãos, como filhos duma pátria que foi grande, pela fé dos nossos guerreiros e pelo heroísmo dos nossos santos; como habitantes duma cidade que timbrou sempre em manter fóros de culta e civilizada, vimos levantar bem alto o nosso protesto, sincero e sentido, enérgico e vibrante, contra o ignobil cortejo que, na noite de 24 do corrente, percorreu as principais ruas da cidade de Santarém, com a tolerância dos representantes da autoridade.

Nêsse cortejo macabro eram exibidos, com uma irreverência própria de selvagens, os objectos que alguns carbonários capitaneados, segundo consta, por António Fialho, regedor da freguesia do Salvador, António Ganto e outro indivíduo vulgarmente conhecido pelo Francisco do Cemitério, tinha ido arrebatar furtivamente na ante-véspera à noite à freguesia da Fátima, próximo de Vila Nova de Ourém, no local a que no dia 13 dêste mês, concorreram, na atitute mais pacífica, ordeira e correcta, cêrca de cincoenta mil pessoas de todas as classes e condições sociais e dos pontos mais distantes e opostos do país.

Perante uma população inteira, assombrada, à vista de tão vil degradação do sentimento moral de meia dúzia de indivíduos que são verdadeiras pústulas do organismo duma sociedade, desfilou êsse arremêdo hediondo de procissão religiosa, em que a veneranda cruz do Redentor, que cobre, com a sua sombra protectora, as sepulturas de nossos avós e a augusta imagem da Virgem que, em todas as épocas da História pairou sempre como uma benção, sôbre os destinos da nossa nacionalidade, foram alvo dos mais infâmes sacrilégios e das mais insólitas e horrendas profanações.

A ladaínha da Virgem, cujo nome é a esperança e conforto dos nossos soldados que se estão batendo, como heróis, nos campos da batalha, era entoada, com voz escarninha e avinhada, pelos energúmenos que compunham a satânica bacanal.

Não há memória dum atentado tão abjecto e repugnante contra as crenças do povo e contra as tradições e a dignidade duma população que se preza de bem educada e de respeitadora das crenças alheias!

Ai de nós se não erguessemos altivamente o nosso protesto indignado contra tão inaudita provocação!

Ai de nós se não repelissemos com a maior energia das nossas almas tôda e qualquer solidariedade com os miseráveis promotores e autores de tão horrivel paródia!

Ai de nós se não traduzissemos de um modo bem público e bem solene a amargura que dilacera os nossos corações, em face da inqualificável injúria infligida à Religião dos nossos maiores, que é também a nossa, e ao brio e pundonor dos habitantes desta cidade, que alguns garotos de pé descalço pretendem, à viva fôrça, fazer passar por intolerante, fanática e selvagem!

Se o não fizéssemos, se não desagravássemos as nossas crenças e a nossa dignidade vilipendiadas, daríamos jus a nacionais e estranjeiros para que nos considerassem os mais cobardes e os mais desprezíveis de todos o portugueses.

Bendita a Religião, que fêz grande e gloriosa a nossa pátria e que é o conforto da imensa maioria dos portugueses nas agruras da vida individual e nas calamidades públicas!

Bendita a Cruz de Cristo que outrora tremulava ovante no topo dos mastros das nossas caravelas, quando iam conquistar novos mundos para a fé e para o convívio dos povos civilisados!

Bendita Virgem, excelsa Padroeira de Portugal, que, através de todas as desgraças e provações, velou sempre com materna solicitude pela sorte da nossa querida Pátria e pela realização dos seus destinos imortais!

Deus perdôe aos impios sem delicadeza e sem educação que, dominados por uma raiva de precitos, tão cega como impotente, blasfemam alvarmente do seu nome adorável, e não permita que a sua justiça fulmine os terríveis castigos que os sacrilégios e as profanações públicas costumam atrair sôbre as nações que tais crimes consentem.

Santarém, 28 de outubro de 1917.

Um grupo de católicos»

Um Observador

Recomendamos

Que a importância das assinaturas bem como as esmolas colhidas na distribuïção dos jornais pelas pessoas que recebem rôlos dos mesmos, devem ser enviadas para a Administração da *Voz da Fátima* — Seminário de Leiria, em carta registada ou vale do Correio.

Fiquem só com um jornal!

Já não devia ser necessário recomendar que não peçam mais do que um jornal para cada casa, mas como ainda há tantas pessoas que vão à Cova da Iria roubar as esmolas de Nossa Senhora levando mais do que um jornal para cada casa, por causas deles se recomenda de novo: *levem só um.*

Este número foi visado pela Comissão da Censura.